



Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia

(RACEB - 01/2018)

Novembro de 2018

- Janeiro a Outubro de 2018 -

Data de fechamento: 29.11.2018

*Superintendência de Desenvolvimento Industrial - SDI
Gerência de Estudos Técnicos - GET*

DESTAQUES

Comércio Exterior do Brasil

- As exportações brasileiras cresceram 8,5% no período de janeiro a outubro de 2018 (em comparação a igual período de 2017).
- As importações brasileiras apresentaram elevação de 21,1% no mesmo período.
- O saldo da balança comercial também foi positivo, mas, inferior ao verificado em igual período do ano passado (-18,5%).
- O valor das exportações é o maior desde 2013.
- Pelo lado das importações, o atual valor é o maior desde 2014.

Comércio Exterior da Bahia

- As exportações baianas totalizaram US\$ 6,95 bilhões, com alta de 3,2%.
- As importações baianas alcançaram US\$ 6,4 bilhões, com crescimento de 6,6%.
- A alta das exportações baianas decorreu, principalmente, das maiores vendas externas de celulose, pentóxido de vanádio, soja, catodos de cobre, mates de cobre, acrilonitrila e ferro-silício. O montante de vendas desses 7 produtos alcançou US\$ 3,3 bilhões em receitas de exportações (47,1% do total exportado pela Bahia).
- As importações baianas cresceram 6,6% no período, resultado, principalmente, das maiores compras de GNL, automóveis, grafita artificial, hidrocarbonetos acíclicos, trigo e coques (combustível mineral).

1. Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (Janeiro a Outubro de 2018)

O comércio exterior brasileiro teve desempenho positivo no acumulado de janeiro a outubro de 2018 na comparação com igual período do ano anterior, registrando aumento das exportações e importações, conseqüentemente, da corrente de comércio. O saldo da balança comercial também foi positivo, mas, inferior ao verificado em igual período do ano passado (-18,5%). O valor das exportações é o maior desde 2013. Pelo lado das importações, o atual valor é o maior desde 2014.

Comércio Exterior do Brasil

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Out 2017 (a)	Jan - Out 2018 (b)	(b/a)
1. Exportações	183.460,8	199.079,3	8,5
2. Importações	125.009,5	151.443,5	21,1
3. Balança Comercial (1-2)	58.451,3	47.635,8	-18,5
4. Corrente de Comércio (1+2)	308.470,3	350.522,9	13,6

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI

Considerando as exportações por Categorias de Fator Agregado, os Produtos Básicos (+14,3%) e Produtos Manufaturados (+7,3%) apresentaram alta no período. Produtos Semimanufaturados e Operações Especiais apresentaram queda de 3,5% e 17,5%, respectivamente. A alta das exportações de Produtos Básicos decorreu das maiores exportações de soja e farelo de soja, óleos brutos de petróleo, carne de boi e boi vivo. As exportações de soja (grãos e farelo), petróleo, minério de ferro e carne (bovina e frango) correspondem a 41% do total das exportações do Brasil. Já Produtos Manufaturados o destaque é para óleos combustíveis, cujo crescimento nas vendas no período foi de 103,2%. De acordo com a Funcex, a elevação simultânea dos preços e do

quantum dos principais produtos exportados resultou na variação positiva do período, com preços em alta de 4,9% e o *quantum* exportado com crescimento de 3,1%. Do lado das importações, a melhora do mercado doméstico possibilitou aumento do *quantum* importado, cujo crescimento foi de 13,8%, enquanto os preços subiram 6,5% no período de janeiro a outubro de 2018 em comparação a igual período do ano anterior.

Projeções:

As projeções do FMI (*World Economic Outlook*, outubro/2018) apontam para crescimento moderado da economia mundial e das transações do comércio internacional em 2019 e 2020. Para o PIB mundial, é projetado crescimento de 3,7% em 2019 e também em 2020. Em termos do comércio internacional de bens e serviços, o FMI projeta alta de 4% em 2019 e de 4,1% em 2020. Os principais mercados das exportações brasileiras continuarão apresentando desaceleração. A China deverá desacelerar, com crescimento de 6,2% em 2018 e também em 2019 (estima-se que em 2023 o crescimento caia para o patamar de 5,6%). Já os Estados Unidos deverão passar por uma desaceleração mais forte do ritmo de atividade, com crescimento de 2,5% e 1,8%, em 2019 e 2020, respectivamente, alcançando 1,4% em 2023. Por fim, o mesmo padrão acontecerá na economia da Zona do Euro, onde as projeções indicam crescimento de 1,9% e 1,7% nos anos de 2019 e 2020, respectivamente, chegando em 2023 no patamar de 1,4%.

Quanto ao comércio exterior brasileiro, as projeções do Banco Central (23/11/2018) indicam que as exportações vão encerrar o ano de 2018 com crescimento de 7,9%, alcançando o montante da ordem de US\$ 218 bilhões. Já as importações devem alcançar o patamar de US\$ 177 bilhões (+17,2%). Em consequência, o saldo da balança comercial deverá ser positivo em US\$ 41 bilhões. Para 2019, as projeções são: exportações, US\$ 242,4 bilhões; importações, US\$ 190 bilhões, saldo da balança comercial, US\$ 52,4 bilhões.

2. Desempenho do Comércio Exterior Baiano (Janeiro a Outubro de 2018)

As exportações baianas cresceram 3,2% no acumulado do período de janeiro a outubro de 2018, em comparação a igual período do ano anterior, por conta das maiores vendas externas de celulose, pentóxido de vanádio, soja, catodos de cobre, mates de cobre, acrilonitrila e ferro-silício. O montante de vendas desses 7 produtos alcançou U\$\$ 3,3 bilhões em receitas de exportações (47,1% do total exportado pela Bahia).

As importações baianas cresceram 6,6% no período, resultado, principalmente, das maiores compras de GNL, automóveis, grafita artificial, hidrocarbonetos acíclicos, trigo e coques (combustível mineral).

Comércio Exterior da Bahia

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Out 2017 (a)	Jan - Out 2018 (b)	(b/a)
1. Exportações	6.736,8	6.950,4	3,2
2. Importações	6.001,7	6.397,3	6,6
3. Balança Comercial (1-2)	735,1	553,0	-24,8
4. Corrente de Comércio (1+2)	12.738,5	13.347,7	4,8

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI

A participação das exportações baianas alcançou 3,5% do valor total das exportações brasileiras e as importações alcançaram 4,2% do total importado pelo Brasil, no período de janeiro a outubro de 2018. No contexto regional, a Bahia foi responsável por 46% do valor total exportado pela Região Nordeste e por 36,3% das importações da região no período analisado.

Exportações Baianas

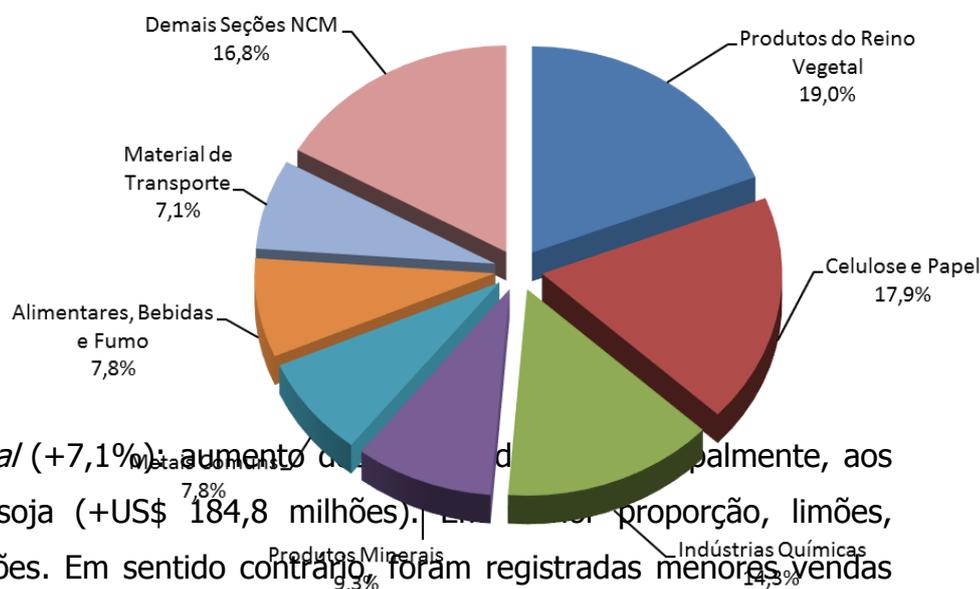
Celulose (em pasta e solúvel) foi o principal produto exportado pela Bahia no período de janeiro a outubro de 2018, com vendas externas de US\$ 1,36 bilhão. Em seguida, destacaram-se soja (US\$ 1,16 bilhão), automóveis (US\$ 484 milhões); óleo combustível (US\$ 466,1 milhões) e bagaços de soja (US\$ 254,3 milhões). Esses 5 produtos foram responsáveis por mais da metade das exportações baianas (53,6%).

Na comparação do saldo de exportações, o aumento de US\$ 213,6 milhões das vendas externas baianas, no período de janeiro a outubro de 2018, em comparação a igual período de 2017, resultou principalmente das maiores vendas de celulose, que registrou saldo positivo de US\$ 212,2 milhões, seguido de pentóxido de vanádio (+US\$ 146,8 milhões); soja (+US\$ 108,2 milhões), catodos de cobre (+US\$ 48 milhões), mates de cobre (+US\$ 40,8 milhões), acrilonitrila (+US\$ 39,9 milhões), ferro-silício (US\$ 35,2 milhões), dentre outros. Em sentido contrário, apresentaram quedas expressivas as exportações algodão (-US\$ 56,7 milhões), butadieno (-US\$ 45,8 milhões), manteiga de cacau (-US\$ 44,6 milhões), benzeno (-US\$ 42,1 milhões), propeno (-US\$ -35,3 milhões), cloreto de vinila (-US\$ 27 milhões), dentre outros.

A análise das exportações baianas indica o predomínio de negócios capital-intensivos, a exemplo de refino, petroquímica, automóveis, celulose e papel e metalurgia básica, produtores de importantes bens *tradable*. Por conta disso, as exportações de produtos industrializados representam historicamente quase 3/4 do total exportado pela Bahia (em contraposição às exportações de produtos industrializados do Brasil, que representam um pouco mais da metade do total das exportações).

O gráfico a seguir mostra que as 5 principais seções NCM foram responsáveis por 68,3% do valor total das exportações baianas no período de janeiro a outubro de 2018.

Exportações da Bahia por Seção NCM - Janeiro a Outubro de 2018



Destaques Seções:

Produtos do Reino Vegetal (+7,1%): aumento devido principalmente, aos maiores embarques de soja (+US\$ 184,8 milhões). Em menor proporção, limões, pimenta, sementes e feijões. Em sentido contrário, foram registradas menores vendas de café, manga e uvas.

Celulose e Papel e suas Obras (+18,8%): aumento das vendas de pasta de celulose de madeira não conífera (+222,1 milhões), contrabalançada pelas menores vendas de celulose solúvel (-US\$ 9,5 milhões).

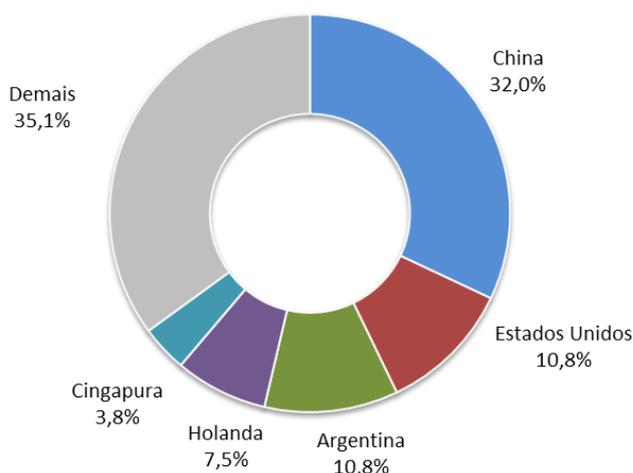
Produtos das Indústrias Químicas (+0,3%): aumento principalmente de pentóxido de vanádio (+146,8 milhões) e de embarques de diversos produtos a exemplo de acrilonitrila (+US\$ 39,9 milhões), octanol (+US\$ 15,7 milhões), carbonetos de silício (+13,5 milhões) e paraxileno (+US\$ 9,9 milhões). Em sentido contrário, foram registradas menores vendas externas de butadieno (-US\$ 45,8 milhões), benzeno (-US\$ 42,1 milhões), propeno (-US\$ 35,3 milhões), ésteres de metila do ácido metacrilato (-US\$ 26,7 milhões), dentre outros.

Produtos Minerais (+2,9%): alta devido principalmente as maiores exportações de gasolina (+US\$ 17,6 milhões) e óleo combustível (+US\$ 12,6 milhões). Em menor proporção foram registradas altas nas vendas de sulfetos de minérios de cobre, mármore, óleo diesel, dentre outros. Em sentido contrário, foram registradas quedas nas exportações de cera de petróleo (-US\$ 6 milhões), quartzitos (-US\$ 2,4 milhões), hidrocarbonetos aromáticos (-US\$ 2 milhões), etc.

Metais Comuns e suas obras (+21,2%): alta das vendas principalmente de cátodos de cobre (+US\$ 48 milhões), vendas inéditas de mates de cobre (+US\$ 40 milhões), ferro-silício (+US\$ 35,2 milhões), dentre outros. Contrabalanceada pela queda das exportações de ligas de ferro-cromo (-US\$ 8,6 milhões), ferro-cromo (-US\$ 7,5 milhões), ferro-manganês (-US\$ 8,4 milhões), fios de cobre (-US\$ 4,4 milhões), etc.

As exportações baianas também são concentradas em poucos países. O gráfico a seguir mostra que os 5 principais países de destino foram responsáveis por 64,9% do valor total das exportações baianas no período de janeiro a outubro de 2018, com destaque para a China que respondeu sozinha por cerca de 1/3 das exportações do estado.

Exportações da Bahia por Países - Janeiro a Outubro de 2018



Destaques Países de Destino:

China (+23,8%): soja, celulose (em pasta ou solúvel) e catodos de cobre foram os principais produtos exportados para esse mercado, responsáveis por 93,6% do total. O aumento das exportações para o mercado chinês foi causado, principalmente, por maiores embarques de soja.

Estados Unidos (-16,1%): bulhão dourado (ouro), outros éteres acíclicos, pneus, pentóxido de vanádio, benzeno e manteiga de cacau foram os principais produtos exportados para esse mercado (63,6% do total). A queda foi causada principalmente

pelos itens: manteiga de cacau, óleo combustível, benzeno, outros éteres acíclicos e polietileno linear.

Argentina (-4,5%): automóveis, fios de cobre, manteiga de cacau, metiloxirano, cacau em pó e pasta de cacau e pneus foram os principais produtos exportados (75,1%). A queda das exportações foi proveniente, principalmente, das menores vendas de fios de cobre, solas, saltos e outras partes de calçados e de agentes orgânicos de superfície.

Holanda (+12,3%): os principais produtos exportados para esse mercado foram: celulose (pasta), pentóxido de vanádio, óleo combustível, magnésia calcinada, mangas e gasolina (77,4%). O resultado positivo é explicado principalmente pelo aumento das exportações de pentóxido de vanádio, celulose (pasta), ferro-silício e pelas vendas inéditas de gasolina.

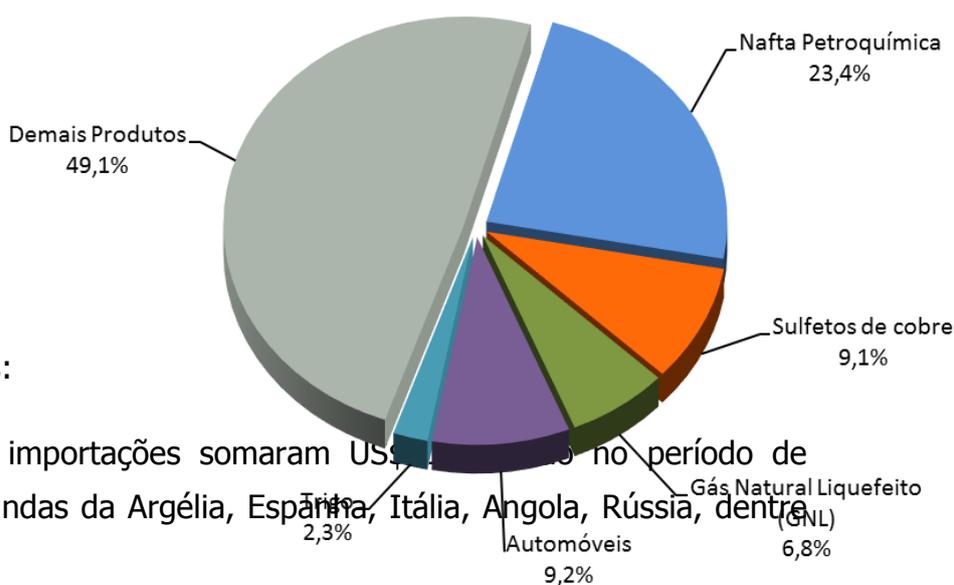
Cingapura (+115,3%): óleo combustível é o principal produto exportado para esse mercado (98,7%).

Importações Baianas

Os produtos nafta petroquímica, sulfetos de minério de cobre, GNL, automóveis e trigo foram responsáveis por 50,9% das importações baianas no período de janeiro a outubro de 2018.

Na comparação do saldo das importações, o aumento de US\$ 395,7 milhões das importações baianas no período analisado contra igual período de 2017 pode ser creditado principalmente as maiores compras de GNL (+US\$ 297,1 milhões), automóveis (+US\$ 99,9 milhões), grafita artificial (+US\$ 85,5 milhões), hidrocarbonetos acíclicos (+US\$ 39,1 milhões), trigo (+US\$ 37,8 milhões), coques (+US\$ 36,4 milhões), dentre outros. Outros produtos relevantes que apresentaram alta foram: painéis solares, reagentes para diagnósticos, caixas de marcha, máquinas com função própria, coque, metanol, etc. Em sentido contrário, registram as maiores quedas: óleo diesel, sulfetos de cobre, nafta para petroquímica, outras naftas, gasolina, diidrogeno-ortofosfato de amônio, etc.

Principais Produtos Importados pela Bahia - Janeiro a Outubro de 2018



Destaques Produtos Importados:

Nafta Petroquímica (-7%): as importações somaram US\$ 1.111,9 milhões no período de janeiro a outubro de 2018, oriundas da Argélia, Espanha, Itália, Angola, Rússia, dentre outros.

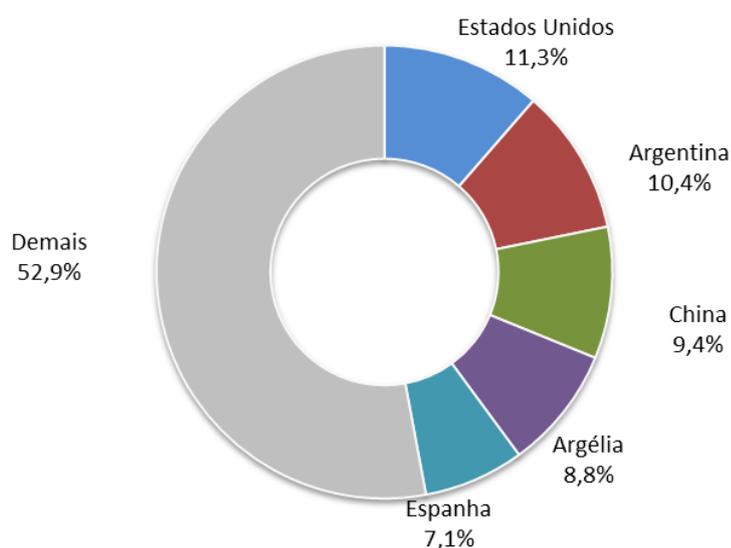
Sulfetos de minério de cobre (-16,2%): as importações somaram US\$ 584,8 milhões no período, provenientes do Peru e Chile.

GNL (+218,7%): as importações somaram US\$ 433 milhões e foram oriundas de Trinidad e Tobago, Nigéria, Estados Unidos, Catar e outros.

Automóveis (+20,3%): as importações totalizaram US\$ 591,2 milhões procedentes principalmente da Argentina e México (92,1%).

Trigo (+34,1%): as importações somaram US\$ 148,9 milhões e foram oriundas da Argentina, Canadá, Uruguai e Estados Unidos.

Importações da Bahia por Países - Janeiro a Outubro de 2018



Destaques Países de Origem:

Estados Unidos (+11%): destaques para GNL, óleo diesel, nafta para petroquímica, hidrocarbonetos acíclicos, fósforo branco, trigos, controladores eletrônicos para veículos, soda cáustica, dentre outros.

Argentina (+17,7%): principalmente importação de automóveis (71,8%). Outros produtos relevantes: trigo, fios de náilon e malte.

China (+18,8%): células solares em módulos ou painéis (energia solar); caixas de transmissão para automóveis; modems, automóveis; fritadoras eletrotérmicas, motores elétricos, dentre outros.

Argélia (-41,6%): basicamente nafta petroquímica.

Espanha (+27,8%): nafta petroquímica, grafita artificial, querosenes, motores eletrogeradores, cobre não refinado, etc.

O *Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia* (RACEB) é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: Antônio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Executivo: Vladson Bahia Menezes

Superintendente: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe
Carlos Danilo Peres Almeida
Ana Paula Silveira Almeida

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.